

## Um Tostão e um Dadá

Mário Alex Rosa



A revista **FuLiA/UFMG** apresenta um par de poemas inédito, “Um Tostão e um Dadá”, de Mário Alex Rosa, sobre dois ícones do futebol brasileiro, em que reverberam as possibilidades semânticas e plásticas das palavras “tostão” e “dadá”.

Mário Alex Rosa é formado em História pela UFOP, mestre e doutor em Literatura Brasileira pela USP. Foi curador do FELIT (Festival de literatura de São João del-Rei). Atuou como Coordenador de Biblioteca e literatura no SESC/MG. É professor de Literatura Brasileira e poeta, autor dos livros *Ouro Preto* (Scriptum, 2012), *Via Férrea* (Cosac Naify, 2013), *Poemas Pitorescos* (Galileu Edições, 2020), *Casa* (Impressões de Minas, 2020) e *Diário de Casa* (Galileu Edições, 2021), além dos livros infantis *ABC Futebol Clube* (Aletria, 2015) e *Formigas* (Cosac Naify, 2013). E coorganizador das antologias *Pelada poética* (Scriptum, 2013 e 2014).

\* \* \*

### Um Tostão

Dizem que um tostão  
não vale nada,  
na mão de rico ou pobre  
é cobre à toa.

Mas se esse tostão  
é o cobra criada das pernas,  
esse sim vale o quanto passa:  
entre tantas outras pernas  
direita, esquerda, fina ou grossa,  
pouco importa.

O que é acaso vira lance,  
o que é lance por acaso  
tem sempre alcance,  
da esquerda, a mais precisa  
para a direita, a mais indecisa,  
sempre o direito de aprimorar-se  
(ninguém é perfeito)  
para amordaçar o adversário.

Um tostão furado  
é dito popular,  
mas um tostão com a bola  
é ouro lapidado.

DADÁ  
É  
UMA  
DÁDIVA  
DA  
VIDA  
QUANDO  
DO  
CÉU  
BEIJA-FLOR  
HÉLICE  
QUE  
TRÊS  
NA  
MARAVILHAS  
ILHA

ÍA  
À  
TERRA  
VIA  
CABEÇA  
GIRA

UM  
SOZINHO  
NA  
ÁREA  
CHEIA  
ES  
TU  
FA  
O  
P E I T O  
D E  
A Ç O  
DA  
U  
L A N C E  
D E  
D A D O S